

POLÍTICA E OPINIÃO PÚBLICA



Esta seção aborda as eleições, tanto no âmbito nacional como no estadual e as proporcionais, destacando o desempenho do PT. Compara os resultados obtidos neste ano aos alcançados em outros, desde 2002, com destaque especial para a região Nordeste, onde o partido obteve seu melhor desempenho.

Eleição presidencial

Nada foi mais importante para o país nesse mês de outubro do que as eleições para presidente, governadores, senadores e deputados federais e estaduais. Marcadas por fatos inusitados, como a recusa do registro da candidatura do ex-presidente mais avaliado do país e líder nas pesquisas de intenção de voto até quarenta dias antes do pleito, Lula foi substituído por Fernando Haddad. A partir daí, o candidato que passou a liderar as pesquisas de intenção de voto, Jair Bolsonaro, foi vítima de uma facada, o que passou a ser motivo para evitar aparições e debates públicos durante toda a campanha eleitoral.

Sem dúvida, essa eleição vai ficar para a história e marca uma época que apresenta novos desafios. Com impugnação de candidatura, confiabilidade das urnas eletrônicas questionada, fake news compartilhadas massivamente nas redes sociais e de modo ilegal, pode-se dizer que a justiça eleitoral falhou e o mais prejudicado foi o eleitor, que chegou ao final da campanha eleitoral munido de informações falsas, sem esclarecimento sobre as

propostas para o Brasil e com o debate político interdito, endógeno e esvaziado.

Em meio a esse cenário, no dia 7 de outubro, mais de 117 milhões de brasileiros foram às urnas para tentar decidir de maneira consciente seu voto no primeiro turno de 2018. O índice de abstenção acompanhou sem grandes distorções o ligeiro aumento que se observa a cada eleição, que, em 2002, foi de 17,74%, recuou para 16,75% em 2006, subiu para 18,12% em 2010, para 19,39% em 2014 e, agora, chegou a 20,33%. O mesmo comportamento regular se observa para a taxa de votos brancos e nulos, que em 2002 foi de 10,39%, em 2006 caiu para 8,41%, em 2010 8,64%, chegou a 9,64% em 2014 e, agora, recuou para 8,78%.

Por fim, o resultado eleitoral do primeiro turno foi de 49.276.990 eleitores, que representam 46% dos votos válidos, para Jair Bolsonaro (PSL), votação insuficiente e que o levou ao segundo turno contra Fernando Haddad (PT), que obteve 31.342.005 votos, 29% dos válidos. A terceira colocação ficou com Ciro Gomes (PDT) que obteve 13.344.366 de votos, 12% dos válidos.

Geraldo Alckmin do PSDB, adversário histórico do PT, que nas cinco últimas eleições presidenciais disputou segundo turno contra o PT, não chegou a 5%, com 5.096.349 de votos, tendo sofrido a maior derrocada.

O candidato do Novo, João Amoedo, estreou nas urnas com uma votação de 2.679.744 de eleitores, 2,5% dos votos válidos. Cabo Daciolo, do Patriotas, obteve 1.348.323 de votos, seguido por Henrique Meireles (MDB), que obteve 1.288.948, e Marina Silva (Rede), com 1.069.577, todos variando em torno de 1% dos votos válidos.

Com menos de 1% dos votos válidos, Álvaro Dias, do Podemos, obteve 859.601 de votos, Guilherme Boulos (Psol) 617.122, Vera (PSTU) 55.762, Eymael (DC) 41.710 e João Goulart Filho (PPL) 30.176 votos.

Pela quarta vez consecutiva, após o primeiro turno o mapa do Brasil ficou dividido na preferência presidencial, com Jair Bolsonaro liderando em dezessete Estados, todos das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e na maior parte da região Norte, exceto no Pará. Fernando Haddad venceu em oito dos nove Estados do Nordeste, onde apenas o Ceará ficou fora dessa disputa, dando a vitória a Ciro Gomes.

Governadores eleitos e respectivos partidos

Na disputa pelos governos de Estado, o PT elegeu três governadores em primeiro turno (Bahia, Ceará e Piauí) e foi para segundo turno no Rio Grande do Norte, onde venceu. Tendo eleito quatro governadores, um a menos que na eleição passada, é o partido que terá o governo do maior número de estados do país.

O PSDB governará três estados: São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, dois a menos do que na eleição anterior. O MDB, que governava seis estados passou para três: Alagoas, Distrito Federal e Pará. O PSB também governará três estados, Pernambuco, Paraíba e Espírito Santo, assim como o PSL, que nunca governou, terá três estados sob seu governo: Acre, Roraima e Santa Catarina.

O DEM irá governar dois estados, Mato Grosso e Goiás, assim como o PSC, Rio de Janeiro e Amazonas, e o PSD, Paraná e Sergipe. Já o PDT, de Ciro, que tinha o governo de três estados, sofreu perda

significativa, ficando com apenas um, o Amapá. O Novo, PP, PHS e PCdoB governarão Minas Gerais, Acre, Tocantins e Maranhão, respectivamente.

Proporcionais

No Senado, 32 senadores buscaram reeleição, mas apenas oito conseguiram, sendo a eleição com maior renovação. O PT elegeu quatro senadores (na Bahia, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Sul). O PT é também o partido que assume o maior número de cadeiras na Câmara de Deputados, 56, e perde apenas cinco deputados em relação à composição atual.

A segunda maior bancada é a do PSL, partido de Bolsonaro, que conquistou 52 deputados na Câmara. O PP, partido que também ajudou a sustentar o golpe, perdeu doze cadeiras, mas permanece sendo o terceiro principal partido da câmara, com 37 deputados eleitos, seguido pelo PSB, com 34 eleitos, o PR, com 33, o PSB com 32 e o PRB com trinta.

Os partidos que sofreram maiores perdas na Câmara são o PSDB, vinte deputados, reduzindo sua bancada de 49 para 29, e o MDB, de Michel Temer, que sofreu uma significativa perda de dezesseis parlamentares, elegendo 34.

Embora o PT tenha conquistado a maior bancada de deputados federais (56), a oposição terá dificuldades por ser minoria no Congresso. Além do PSL, Bolsonaro também deve contar com o apoio da frente ruralista, bancada da bíblia e da bala. Assim, o núcleo do governo começa fortalecido, com condições de conseguir uma ampla base parlamentar para aprovar projetos de seu interesse.

Os resultados do 2º turno na eleição presidencial

Nessa eleição, portanto, quem assumiu o papel de polarização como o PT foi a extrema-direita, organizada sob a minúscula legenda do PSL, cujo candidato, Jair Bolsonaro venceu as eleições, 57,8 milhões de votos, 55% dos votos válidos. Fernando Haddad do PT, recebeu a votação de mais de 47 milhões de eleitores, o que corresponde a 45 % dos votos válidos.

Fernando Haddad despontou como o principal líder político da oposição neste processo, reunindo

em trono de si o apoio de lideranças de diversos partidos do campo democrático, além de diversos movimentos sociais, frentes populares de esquerda e ganhou o apoio de segmentos antipetistas, que aderiram ao apoio à sua candidatura contra o risco de ameaça e perda da democracia.

O PT perdeu capital eleitoral em comparação a 2014, uma vez que houve variação negativa da votação absoluta da candidatura do partido em quatro das cinco regiões do país. No Norte, o PT havia vencido com 4.394.511 votos em 2014, enquanto Haddad foi votado por 3.932.975, menos que Bolsonaro. No Centro-Oeste, 3.256.695 votaram em Dilma em 2014, número que em 2018 foi de 2.595.426. Em ambas eleições o PT não venceu na região. No Sudeste, a votação caiu de 19.876.033 em 2014 para 15.016.239 em 2018. Já no Sul, em 2014 Dilma foi votada por 6.762.997, enquanto em 2018 Haddad recebeu 5.152.685. Embora perdendo nessas regiões, foi grande a votação de Haddad em determinados municípios de alguns estados.

Haddad obteve ampla votação no Nordeste e, em número absolutos, é a única região em que o PT registrou crescimento. Além disso, o arco de alianças formado na região torna o Nordeste merecedor de um olhar à parte.

As eleições no Nordeste

No segundo turno das eleições presidenciais, a região Nordeste mais uma vez garantiu altíssimos níveis de votação para um candidato do PT. Fernando Haddad teve votação neste ano maior em números absolutos do que a presidenta eleita em 2014, Dilma Rousseff, embora menor em proporção. Haddad venceu em todos os estados da região, garantindo cerca de vinte milhões e trezentos mil votos. A votação no Nordeste para Haddad foi maior do que a soma dos votos obtidos no Sudeste e do Sul.

Em alguns estados, a vitória foi acachapante e Haddad venceu em todos os municípios. É o caso do Piauí, que deu 77,05% dos votos válidos ao candidato petista, mais que o triplo que Bolsonaro; de Sergipe, onde conquistou 67,54% dos votos válidos, e do Ceará, cuja votação foi de 71,11% para ele. Na

Bahia, teve 72,69% dos votos válidos e perdeu para Bolsonaro em apenas quatro municípios, por margem pequena. No Maranhão, outra vitória de Haddad: 73,26% dos votos válidos e derrota em apenas três municípios. Na Paraíba, teve 64,98% dos votos válidos, e só não venceu em três municípios, incluindo a capital João Pessoa. Em Pernambuco recebeu 66,5% dos votos válidos e foi derrotado em apenas um município. No Rio Grande do Norte, vitória de Haddad com 63,41% dos votos válidos e derrota em apenas três municípios, incluindo a capital, Natal. Já em Alagoas, 59,92% dos votos válidos foram para Haddad e ele foi derrotado em oito municípios, incluindo Maceió.

No Nordeste houve também o melhor desempenho do PT e de aliados nas disputas para os governos estaduais. O partido venceu quatro disputas estaduais: Rui Costa, reeleito em primeiro turno na Bahia com 75,70% dos votos válidos; Camilo, reeleito em primeiro turno no Ceará com 79,96% dos votos válidos; Wellington Dias, reeleito em primeiro turno no Piauí, com 55,65% dos votos válidos; e Fátima Bezerra, eleita em segundo turno com 57,60% dos votos válidos.

O PSB venceu duas eleições para governador, com candidatos aliados do PT: em Pernambuco, o governador Paulo Câmara foi reeleito no primeiro turno com 50,70% dos votos válidos; Na Paraíba, João Azevedo, sucessor do governador Ricardo Coutinho, foi eleito em primeiro turno com 58,18% dos votos válidos. No Maranhão, vitória do PCdoB: o governador Flávio Dino foi reeleito em primeiro turno, com 59,29% dos votos, impondo mais uma derrota ao clã Sarney. No Sergipe, o governador Belivaldo Chagas, do PSD, foi reeleito em segundo turno, com 64,72% dos votos. A vice de Belivaldo na chapa vencedora é Eliane Aquino, do PT, atual vice-prefeita de Aracaju. Nas Alagoas, o governador Renan Filho foi reeleito em primeiro turno com 77,30% dos votos. Renan Filho apoiou a candidatura de Haddad e foi apoiado na eleição estadual pelo PT local.

Foi a primeira vez que o PT venceu em todos os estados da região Nordeste, seja com candidaturas próprias ou com aliados. Graças ao Nordeste, o partido é em âmbito nacional o que tem mais

governadores. O PT também reelegeu o senador Humberto Costa em Pernambuco, além de Rogério Carvalho em Sergipe e Jaques Wagner na Bahia. A região também elegeu, ao todo, 21 deputados federais petistas.

Podem ser considerados como principais fatores para uma vitória tão expressiva no Nordeste brasileiro o legado positivo dos governos Lula e Dilma, o sucesso dos governos estaduais do partido, bem avaliados e com políticas públicas que melhoraram a vida das populações nos estados, além do arco de alianças construídas em toda a região, que acarretou em grande apoio de diversos partidos ao candidato Fernando Haddad. Esses três fatores, aliados ao impacto da caravana do ex-presidente Lula pelo Nordeste em 2017, que arregimentou multidões, mostram a importância da região para o país e para o PT.

Em suma, o PT ainda é o maior instrumento de luta do povo brasileiro e continua protagonizando a frente democrática e progressista. Mais do que no Congresso, será preciso fazer oposição social ao governo para barrar algumas propostas, fazendo pressão junto à população e organizações sociais, nas redes e nas ruas.

Há que se saber, entretanto, que espaços os opositores terão para se manifestar nos próximos quatro anos, visto que as posturas e falas agressivas de Jair Bolsonaro sobre petistas e militantes de esquerda poderão se refletir em ações de repressão ou mesmo perseguições a minorias sociais e políticas, para que o governo promova reduções ainda mais drásticas aos já limitados direitos sociais e trabalhistas do povo brasileiro.